



# RELATÓRIO

## PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

## 1. Introdução

Antes de mais, é importante contextualizar este documento no histórico de abordagens à organização das atividades que, anualmente, têm enriquecido e complementado a atividade curricular que se estende pelos três períodos letivos. O Plano Anual de Atividades (PAA) tem ganho importância e dimensão, sofrendo alterações de formato que visam melhorar a apresentação, leitura e categorização, tornando a articulação, divulgação e organização mais consistentes e práticas. Contudo, o PAA e o respetivo relatório de avaliação adotaram um formato descritivo, extenso e pouco apelativo à consulta e leitura.

Para superar estas dificuldades, a Direção considerou a aquisição da aplicação “InovarPaa”, que apresenta uma solução prática, capaz de comunicar e aproveitar a base de dados da “InovarAlunos”. Assim, o AEV disponibilizaria à comunidade uma aplicação que agregaria e facultaria, digitalmente, toda a informação trabalhada e carregada pelos proponentes, permitindo a consulta a toda a comunidade educativa e a divulgação automática online na página do AEV.

No ano 2020/2021, ainda afetado pelos danos colaterais da pandemia, o AEV disponibilizou a “InovarPaa” para iniciar o processo de aprendizagem e transição. A situação excecional de ser possível registos em diferentes suportes e meios, aliada ao facto de os professores, a braços com os efeitos da pandemia, disporem de menos tempo para a necessária aprendizagem, dificultou o processo e piorou a gestão da informação dispersa.

Este é o primeiro relatório resultante da utilização plena dos resultados relativos à informação inserida nas planificações apresentadas na “InovarPaa” para o ano escolar 2021/2022. A informação das planificações passou a ser digitada numa nova aplicação, mas isso não alterou os princípios subjacentes, os objetivos definidos no CP e a lógica de processo contínuo de autoavaliação que considera todas as atividades que se realizaram no contexto escolar ou fora dele e que envolveram alunos, docentes, não docentes, encarregados de educação e parceiros.

Todas as atividades previstas, aprovadas e realizadas cumpriram, de forma clara, o desígnio do PE e do PAA: contribuir para o sucesso dos alunos através, inclusive, da consolidação das aprendizagens adquiridas. Por isso, este relatório prossegue o intento de avaliar a concretização do PAA, tendo como foco a natureza de documento estratégico que visa responder aos documentos estruturantes e dar sequência à crescente sensibilidade para com a educação informal e não-formal como mais-valia e estratégia capaz de envolver os vários atores no sentido

de complementar os atos formais e tornar os processos educativos mais motivadores e estimulantes.

## 2. Estrutura da apresentação dos dados e avaliação

A utilização de uma nova aplicação influenciou a estruturação tradicional dos relatórios do Plano Anual de Atividades (PAA). Embora a aplicação permita a seleção do conteúdo dos gráficos para análise, existem condicionantes que interferem na leitura da informação disponível, reduzindo o volume de informação útil. No ano letivo de 2021/2022, a mudança do Projeto Educativo (PE) teve impacto na natureza e qualidade da informação gerada em gráficos que consideravam diferentes objetivos para o 1º Período. Por isso, evitou-se apresentar gráficos que pudessem distorcer a interpretação dos resultados.

Os parâmetros de avaliação adotados foram definidos pelo Conselho Pedagógico para a avaliação das atividades, incluindo: evidências do envolvimento dos alunos na planificação e realização da atividade; grau de resposta efetiva aos objetivos previstos; nível de correspondência dos participantes às expectativas dos organizadores; evidências de benefícios diretos e imediatos para os participantes; avaliação da resposta dos recursos envolvidos; registos de eventuais incidentes; e evidências de recolhas de opinião dos participantes.

Durante a abordagem aos registos, apresentam-se algumas sugestões com o objetivo de introduzir melhorias que ajudem a entender o grau de realização dos objetivos, a coerência entre o que foi planeado e o que foi realizado, e obter uma visão particular e global das atividades produzidas.

Quanto à estruturação da informação, verificam-se alterações decorrentes da decisão do Conselho Pedagógico (CP) de estruturar o documento PAA em dois grandes quadros:

- Quadro I, que identifica as áreas de intervenção prioritária definidas no Plano de Melhoria (PM), as medidas do Plano de Ação Estratégico (PAE) e os objetivos definidos nestes documentos;
- Quadro II, que apresenta as atividades propostas pelos diferentes órgãos, com informações precisas como: data; breve resumo da atividade; entidade promotora; destinatários; medidas e objetivos abrangidos por essa atividade; orçamento. As atividades passaram a ser organizadas em categorias específicas e a ordenação manteve o princípio da cronologia.

### 3. Resultados

#### 3.1. Quadro I - Áreas de intervenção prioritária definidas no Plano de Melhoria (PM)

##### 3.1.1. Atividades propostas por cada uma das estruturas



**Gráfico 1.** Nº de atividades propostas por cada uma das estruturas.

A Coordenação de Projetos e Oferta educativa é a estrutura que maior número de atividades apresenta. Depois, surgem a Ciência, a Arte e a Leitura, em boa parte, fruto das dinâmicas geradas em torno da Semana Concelhia e o Dar Vez à Ciência – II Encontro de Clubes Ciência Viva. De entre os Cursos Profissionais, particular destaca ao Curso de Técnico da Qualidade e ao Curso Técnico de Auxiliar de Saúde. O Programa Eco-Escolas também evidencia dinamismo. À ressaltar que a equipa BE está por detrás de muitas atividades, designadamente as que se referem à leitura, para além de muitas outras como os diversos concursos e atividades que integraram a Semana Concelhia da Leitura, da Ciência e das Artes.

### 3.1.2. Categorias

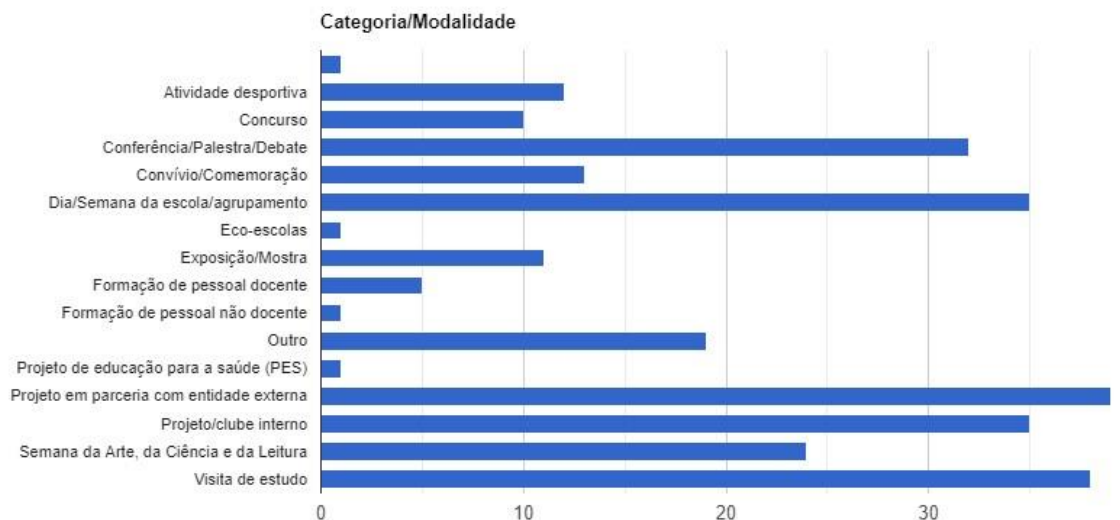


Gráfico 2. Nº de atividades por categoria ou modalidade.

Há a registar um feito único: as parcerias com entidades externas atingiram um recorde absoluto. Um dos propósitos ou meta prevista no Plano de melhoria concretizou-se com evidente sucesso e tal facto deixa claro o esforço que houve da comunidade escolar em abrir-se ao meio. Os restantes dados não diferiram muito dos números de anos anteriores. As Visitas de Estudo mantêm um confortável protagonismo e as conferencias, palestras e debates têm vindo a ganhar terreno e a merecer a atenção da comunidade escolar.

### 3.1.3. Objetivos

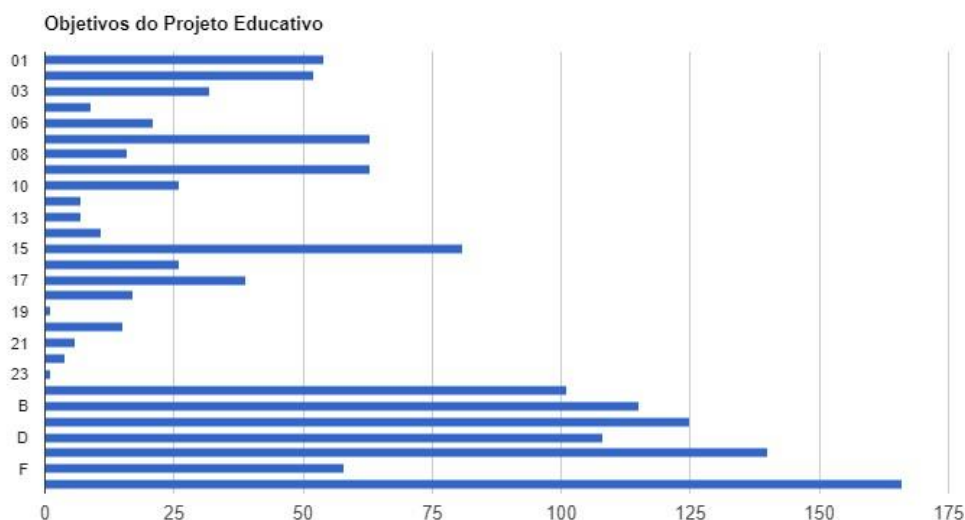


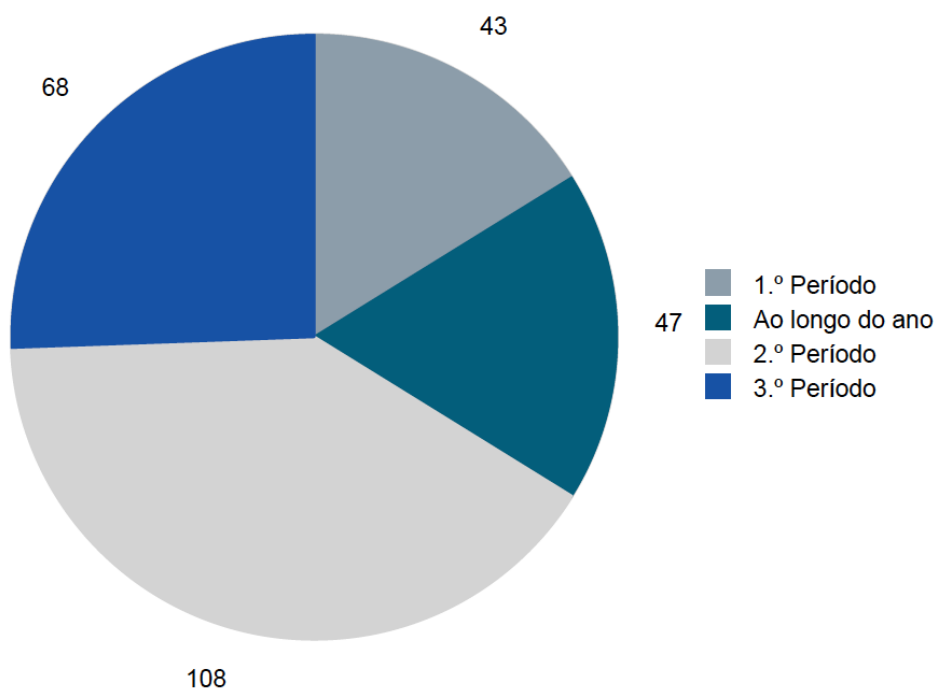
Gráfico 3. Nº de referências nas propostas de atividades.

O objetivo que maior número de referências regista é o “F” que se reporta ao “Promover a reflexão, autoavaliação e a melhoria das práticas”. Em segundo lugar, destaca-se o “D” - Gerir com eficácia os recursos disponíveis: humanos, materiais, físicos e tecnológicos”, seguido de perto pelo “B” - Criar condições diversificadas que contribuam para a formação de cidadãos livres, responsáveis e interventivos, com consciência da sua identidade europeia”.

Resta relembrar que estes são três dos objetivos com particular destaque no Plano de Melhoria.

### 3.2. Quadro II - Atividades propostas pelos diferentes órgãos

#### 3.2.1. Distribuição das Atividades ao longo do ano.



**Gráfico 4.** Atividades por momento de realização

Para uma leitura mais contextualizada do “Gráfico 4”, convém ter como termo de comparação o período anterior à pandemia. Tendo em conta este pressuposto, este gráfico sublinha o elevado número de atividades desenvolvidas que, aliás, constitui um número recorde: 266. Constata-se também que a maioria destas atividades se reportam ao 2º período: 108. O 3º

período regista 68 e o 1º período 43. Ao longo do ano letivo decorreram 47 atividades que foram planificadas e se realizaram num *continuum* temporal que abarcou, pelo menos, dois períodos.

### 3.2.2. Distribuição das Atividades por estrutura ou área.

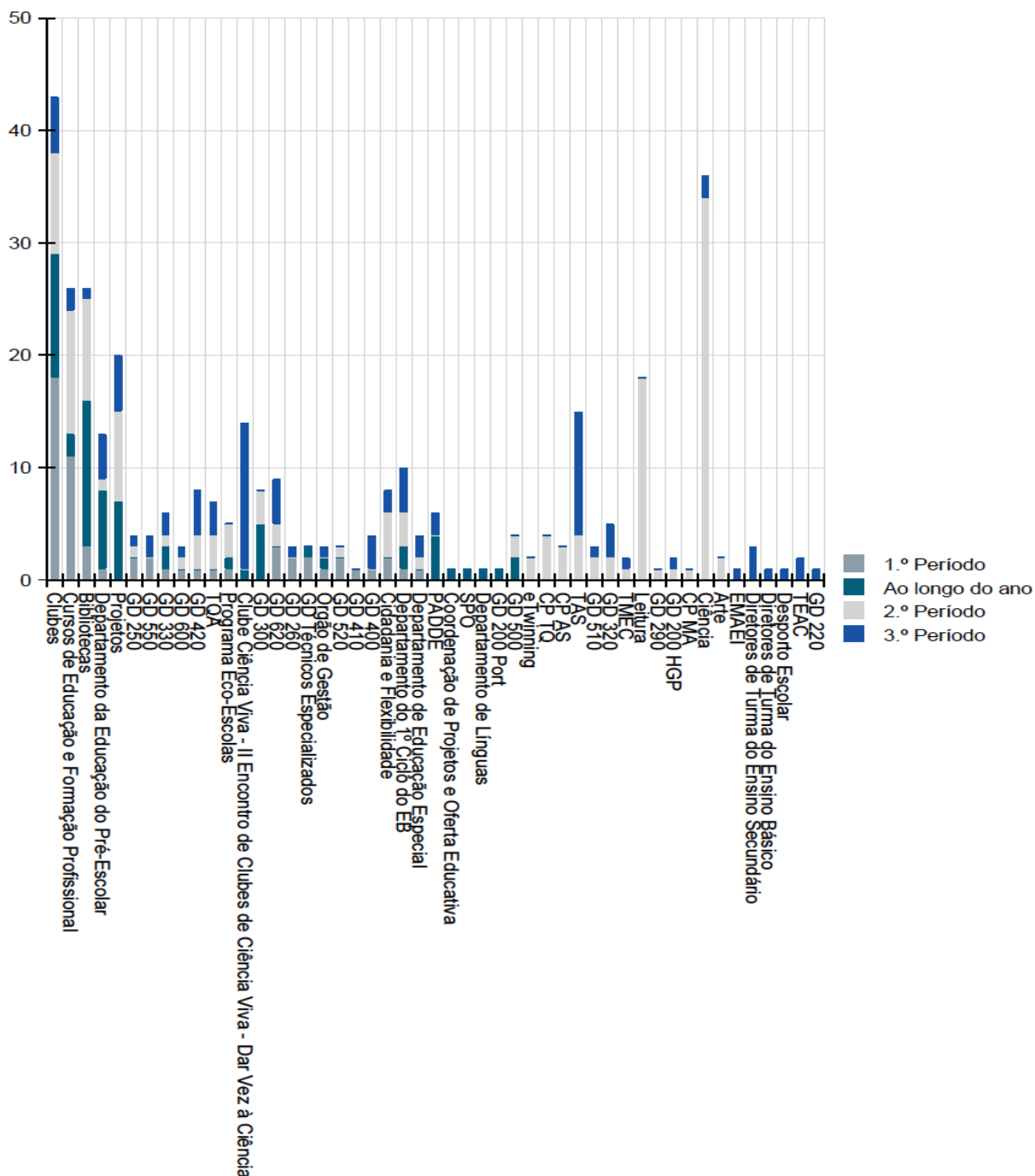


Gráfico 5. Atividades previstas por estrutura/área

Em relação à estrutura/área onde foram previstas mais atividades, o "Gráfico 5" destaca os "Clubes", que planificaram atividades distribuídas pelos três períodos, com um predomínio particular de intervenção no 1º período. A "Ciência" ocupa o 2º lugar, com atividades planificadas para o 2º período, envolvendo departamentos e clubes, relacionadas à "Semana da Arte, da Ciência e da Leitura".

Os "Cursos de Educação e Formação Profissional" e as "Bibliotecas" são também destacados. Nos primeiros, a maioria das iniciativas foram planeadas para o 1º e 2º períodos, o que pode ser justificado pelo fato de que, após esse período, foi feita uma nova categorização das estruturas e áreas, passando a existir uma para cada um dos cursos profissionais. A ação das "Bibliotecas" apresenta uma natureza mais sistemática de funcionamento e preconiza projetos que pressupõem continuidade ao longo do ano letivo.

No âmbito dos "Projetos", observa-se que as atividades planeadas se distribuem pelo ano letivo, com particular incidência no 2º e 3º períodos. A "Leitura" tem sua natureza quase circunscrita à "Semana da Arte, da Ciência e da Leitura", e, como tal, a grande maioria das atividades se enquadra em planificações do 2º período.

Dos quatro cursos profissionais existentes no agrupamento, o de Técnico Auxiliar de Saúde destaca-se pelas propostas realizadas e devidamente avaliadas. Para esta análise, foram necessariamente consideradas as categorias "TAS" e "CP AS". Regista-se uma maior percentagem de ações no 3º período, o que se justifica pela necessidade de superar os problemas com os conteúdos e UFCD's das disciplinas técnicas em risco, devido à baixa médica prolongada da Técnica Especializada.

No 3º período, destaca-se o "Clube de Ciência Viva - II Encontro de Clubes de Ciência Viva - Dar Vez à Ciência", que dinamizou um conjunto significativo de palestras e demonstrações práticas de ciência e envolveu várias escolas do Continente e uma escola dos Açores, durante os dias 20, 21 e 22 de abril.

O "Departamento da Educação Pré-escolar" apresenta algumas atividades que se estendem pelo ano letivo, com particular destaque no último período.

Por fim, é importante salientar que o "GD 410", a "Coordenação de Projetos e Oferta Educativa", o "SPO", o "Departamento de Línguas", o "GD 200 Port", o "GD 290", o "CP MA", a "EMAI", os "Diretores de Turma do Ensino Básico", o "Desporto Escolar" e o "GD 220" são as estruturas/áreas onde foram planeadas menos atividades e onde se registam menos avaliações.



### 3.2.3. Categorias – atividades por categoria/modalidade

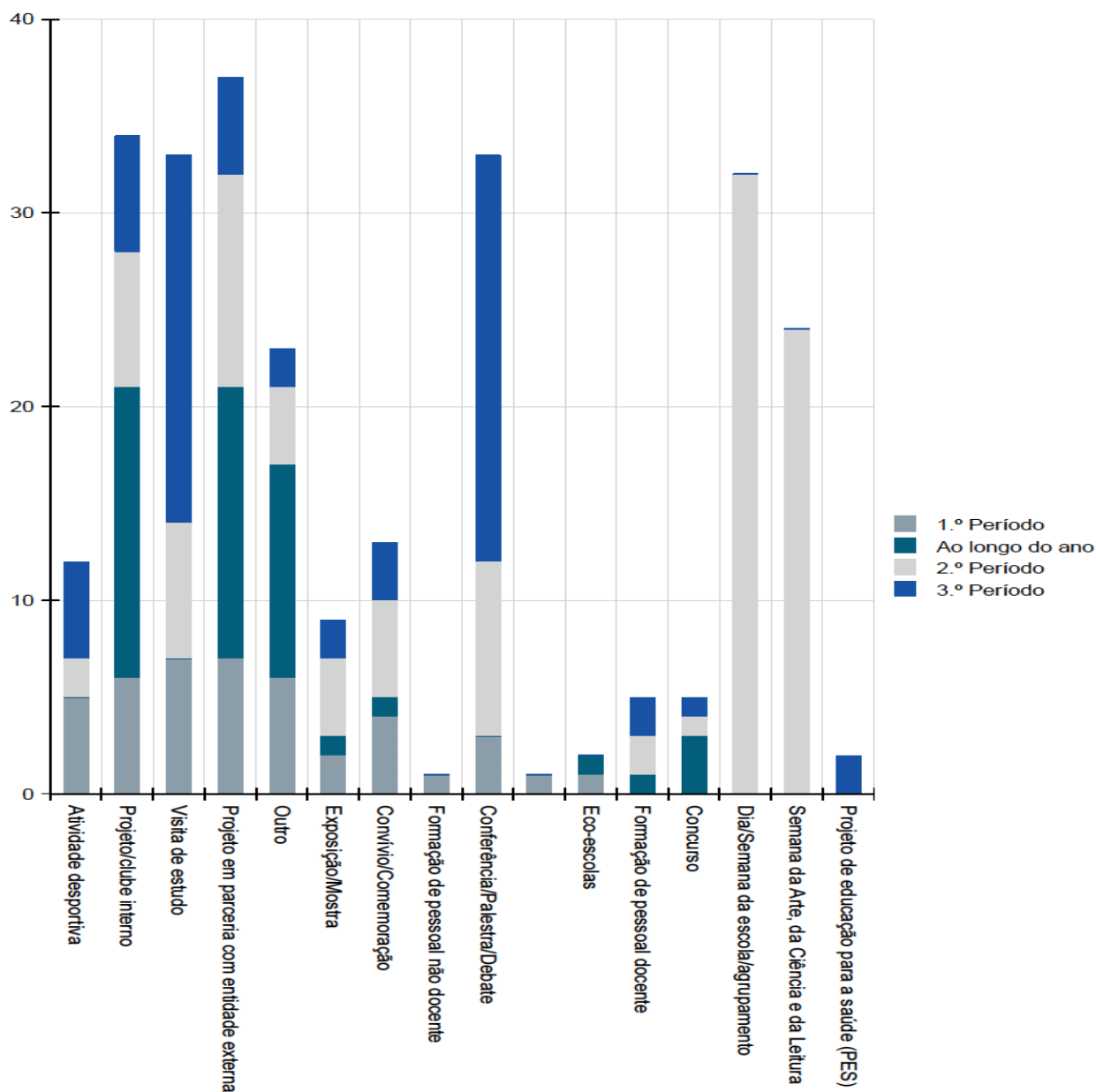


Gráfico 6. Atividades previstas por categoria/modalidade

O “Gráfico 6” destaca a categoria “Projeto em parceria com entidade externa” por ser aquela que maior número de vezes foi selecionada no momento de planificação das atividades a desenvolver ao longo do ano letivo, com particular incidência no 2º período.

Segue-se a modalidade “Projeto/clube interno” que estende o seu raio de ação ao longo de todo ano letivo.

As “Visitas de estudo” e “Conferência/palestra/debate” ocupam o 3º lugar e, em ambas, se observa uma proporção superior de dinâmicas previstas no último período letivo.

Seguem-se as categorias “Dia/semana da escola/agrupamento” e “Semana da Arte, da Ciência e da Leitura” que evidenciam maior percentagem de iniciativas no 2º período, o que corresponde à referida “Semana da Arte, da Ciência e da Leitura” que acolheu, em simultâneo a “mostra de cursos”.

As modalidades “Projeto de Educação para a Saúde (PES)” e “Formação de pessoal não docente” apresentam um número residual de ações.

### 3.2.4. Público-alvo

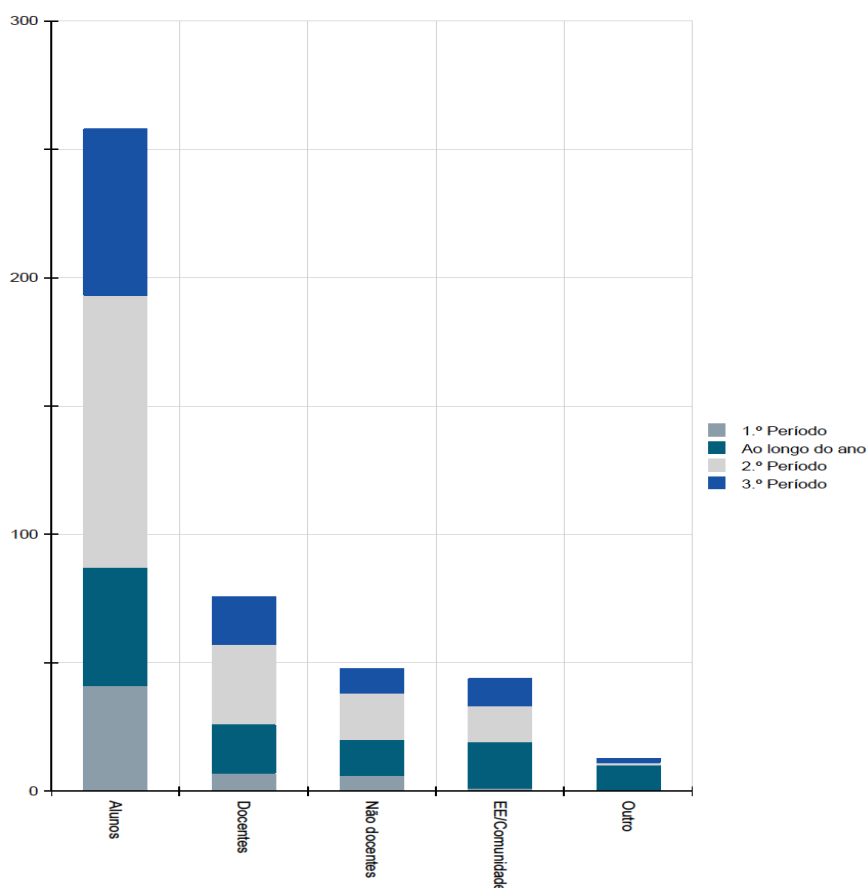


Gráfico 7. Atividades previstas por público-alvo

O “Gráfico 7” deixa claro o registo de que a esmagadora maioria das iniciativas planificadas foram direcionadas para os “Alunos”, ou seja, mais de 250 ações. Seguem-se os “Docentes”, com um número inferior a 100, bem como os “Não docentes”, “EE/Comunidade” e “Outro” com propostas inferiores a 50 atividades.

Considerando o “Público-alvo”, verifica-se que se registam atividades dirigidas a “EE/Comunidade” e “Outro” ao longo do ano letivo. Contudo, no caso dos “Alunos”, dos “Docentes” e dos “Não docentes” há uma concentração de atividades no 2º período, proporcional ao elevado número que tradicionalmente este período exhibe.

### 3.2.5. Ano de escolaridade

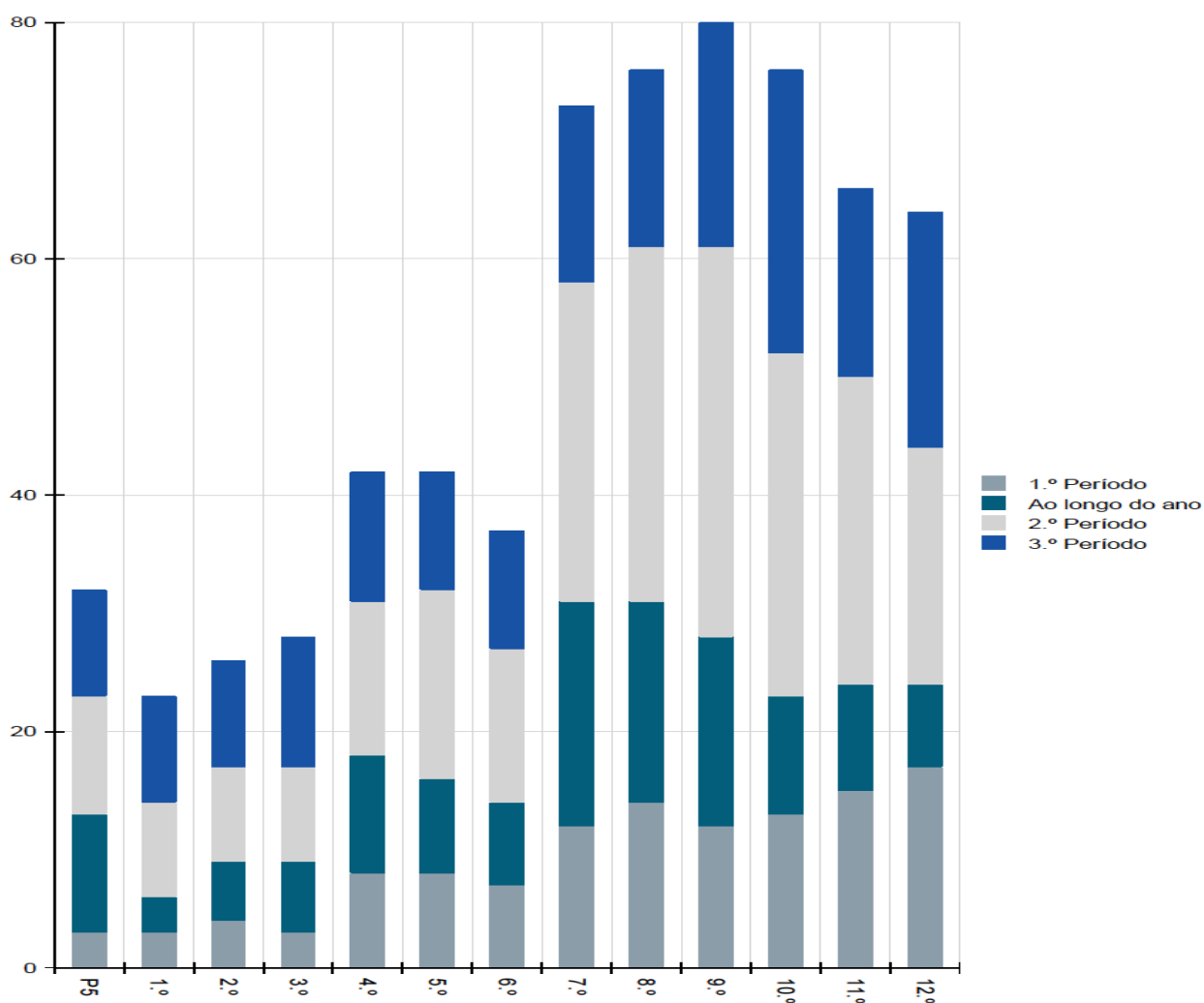


Gráfico 8. Atividades previstas por ano de escolaridade

A maioria das atividades propostas foi direcionada para alunos do “9º ano”, correspondendo a um total de 80 intervenções. Os 8º e 10º anos aparecem de seguida, com mais de 70 dinâmicas nas quais estiveram previstos como público-alvo. O “7º ano” ocupa o terceiro lugar, com cerca de 70 ações. Posteriormente estão os 11º e 12º anos, com um número de iniciativas ligeiramente superior a 60.

Os alunos do “1º ano” foram aqueles para quem foi esboçado um menor número de atividades.

### 3.3. Grau de consecução global

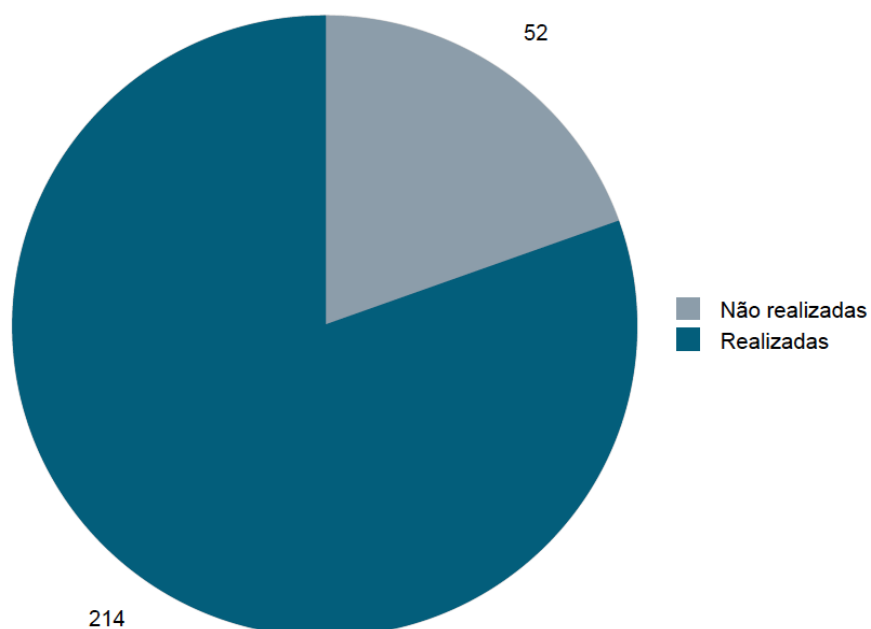


Gráfico 8. Grau de consecução global

Quanto ao grau de consecução global, verifica-se que a maioria das atividades previstas foi concretizada (214) e que 52 constam como não implementadas em virtude de não apresentarem qualquer indicação de avaliação quer pelos proponentes quer pelo público-alvo/destinatário. Na verdade, o número de atividades não realizadas é bem menor e resume-se a 11 no seu total.

### 3.3.1. Grau de consecução por momento de realização

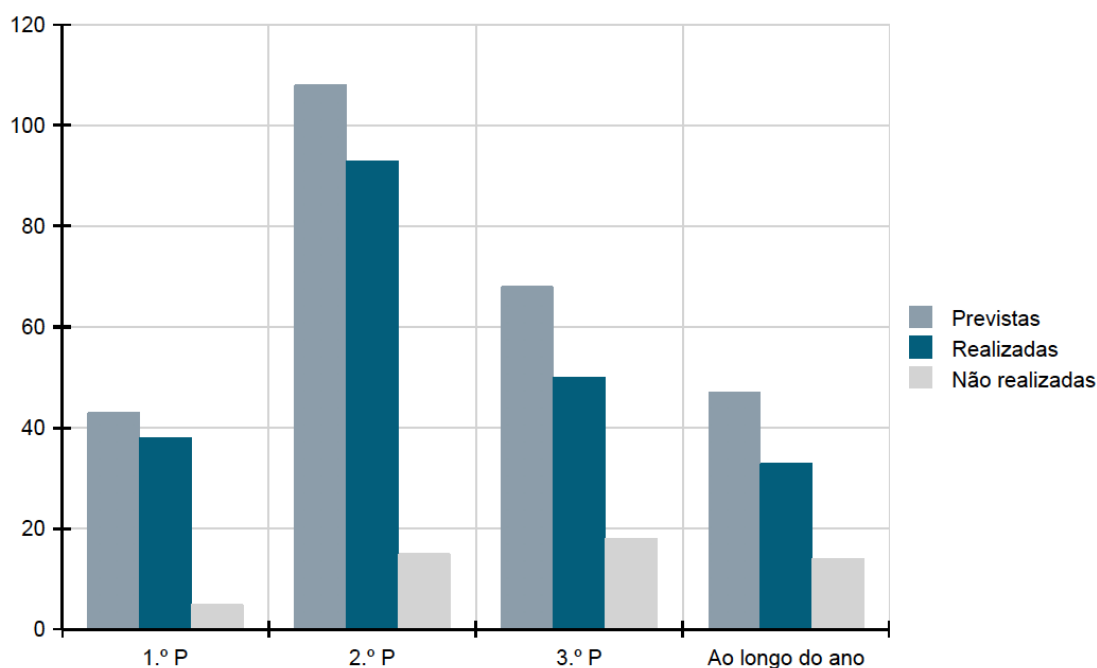


Gráfico 9. Grau de consecução por momento de realização

Contudo, se a análise for efetuada em função do momento de realização, observa-se que o 2º período teve um maior número de atividades previstas (cerca de 110) e realizadas (aproximadamente 90). Seguidamente surge o último período letivo, no qual foram planificadas cerca de 70 iniciativas e realizadas aproximadamente 50.

O primeiro período corresponde àquele em que quase todas as dinâmicas previstas foram implementadas.

#### 4. Notas finais

Em jeito de conclusão, ficam aqui as principais observações resultante da análise de toda a informação disponível e da reflexão que esta proporcionou.

1.1. Preparação das Atividades com os Alunos - A maioria dos relatórios disponíveis na Moodle indica que as atividades foram preparadas com os alunos. No entanto, apenas 29 relatórios fornecem evidências desse envolvimento. Recomenda-se a inclusão dos alunos na seção “avaliações dos participantes” para enriquecer o processo de melhoria com informações relevantes.

1.2. Resposta Efetiva das Atividades aos Objetivos - Os relatórios demonstram um alto grau de eficácia na realização dos objetivos. A maioria dos relatórios (32) enfatiza essa avaliação positiva, apresentando detalhes como evidência. Contudo, a ausência de um documento de avaliação individual da atividade por parte dos alunos ou destinatários enfraquece a consistência desses detalhes. Sugere-se a criação de um documento baseado no modelo utilizado pelos cursos profissionalizantes, permitindo que alunos e participantes avaliem a atividade e seus organizadores.

1.3. Correspondência às Expectativas dos Organizadores - Frequentemente, a planificação das atividades é restrita a poucos organizadores, incluindo o autor do relatório de avaliação. Isso pode comprometer a imparcialidade da avaliação. Para fortalecer a validade deste parâmetro, recomenda-se estabelecer critérios padrão.

1.4. Benefícios Imediatos para os Participantes - Alguns relatórios expressam preocupação com este aspeto, destacando o empenho e autonomia dos alunos. Para garantir a concretização dos benefícios relatados, sugere-se que o “Resumo da Atividade” inclua dados específicos que sustentem os benefícios mencionados, evitando generalizações excessivas.

1.5. Suficiência dos Recursos - Embora nenhum relatório mencione insuficiência de recursos, a gradual captação de recursos financeiros sugere uma notável capacidade de adaptação. O apoio significativo da Autarquia tem sido fundamental para a realização de muitas visitas de estudo.

1.6. Incidentes Registrados - Apenas um relatório de avaliação de atividade faz referência a um incidente. No entanto, há a consciência de que episódios idênticos são mais comuns do que os relatórios de avaliação destas atividades sugerem. A razão para tal discrepância parece residir no facto de os intervenientes naturalizarem os pequenos incidentes. Também parece contribuir

para tal ocorrência o facto de, tendencialmente, o grupo restrito de pessoas que assume ou fica com a responsabilidade de produzir a avaliação não considerar o parâmetro em causa suficientemente relevante e pertinente. Há a necessidade de reforçar a importância de considerar o parâmetro de avaliação “aspetos menos positivos e sugestões de melhoria”.

1.7. A Opinião dos Participantes em Suportes de Recolha - Este é o parâmetro mais esquecido. As poucas referências aos participantes resumem-se a considerações demasiado gerais e subjetivas. Mais uma vez, sugere-se a adoção de pequenos questionários ou outros suportes que permitam aferir com um grau de fiabilidade adequado e consentâneo com as necessidades de práticas de autoavaliação, de gestão eficiente de recursos e de melhoria consequente. A utilização de formulários de avaliação que façam referência aos objetivos da atividade e peçam ao aluno que se posicione relativamente à sua concretização é algo a ser considerado e deve ser prática sistemática.

A Diretora,

Anabela Araújo